

Fotografia: Agência Pará.



Editorial



SEGURANÇA CLIMÁTICA E GOVERNANÇA TERRITORIAL: O protagonismo da PMPA na agenda global da Amazônia

Ariel Dourado Sampaio Martins de Barros

A realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30) em Belém, em novembro de 2025, estabelecerá um marco definitivo para a geopolítica ambiental global e, de forma muito particular, para os rumos da segurança pública na Amazônia. Longe de ser apenas um evento diplomático internacional, a conferência exigiu das instituições locais uma profunda reconfiguração estrutural, estratégica e intelectual.

É sob o prisma dessa transformação histórica que apresentamos a sétima edição do Periódico Científico *MPMA em Revista*, correspondente ao primeiro semestre de 2025, cujo conteúdo se dedica integralmente a debater a segurança climática, a preservação biômica e a governança territorial sustentável.

Nesta edição, reunimos um conjunto robusto de artigos científicos produzidos no seio da Corporação de Fontoura e por pesquisadores parceiros, que jogam luz sobre a complexa engrenagem operacional e tecnológica mobilizada para assegurar a tranquilidade pública e a integridade ecológica do nosso estado.

A abertura do debate acadêmico dá-se com a análise de Clay Anderson Chagas, Clarina de Cassia da Silva Cavalcante, Roberto Magno Reis Netto e Wando Dias Miranda no artigo “*Raízes daninhas*”, que examina o crime organizado na Amazônia a partir do conceito de enraizamento social, demonstrando que o combate a essas estruturas ultrapassa a repressão e exige políticas de desenvolvimento territorial.

Avançando sobre as ações de campo, o estudo realizado por Antônio Rodrigues da Silva Júnior, André Cutrim Carvalho, Rafaelly do Nascimento Gentil e Emerson de Jesus Nascimento Siqueira investiga os crimes ambientais e a (in)justiça socioambiental, destacando a atuação central do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) na contenção do desmatamento ilegal frente às mudanças climáticas.

A fundamentação teórica ganha contornos jurídicos nas reflexões de Amayna Beatriz Neves Farias Dantas da Cunha e Nayara Cristina Menezes de Lima Santos, que debatem a Justiça Ambiental e a Criminologia Verde, ponderando as perspectivas do sistema de segurança para a COP30 e a proteção a ecossistemas e populações vulneráveis.

A iminência da cúpula do clima em nossa capital é diretamente abordada sob a perspectiva institucional e constitucional. O artigo de Diego Mota Marques aprofunda-se na COP30 em Belém, delineando o cruzamento entre segurança pública, clima e responsabilidade social. Complementarmente, Rodrigo Vasconcelos Tavares discute a conferência sob uma ótica social e constitucional no contexto amazônico, apontando a preservação climática como um dever estatal e um direito humano.

Por fim, a educação e a prevenção primária ganham destaque no artigo de Thais Melo Friaes e Rosemery da Silva Nascimento, que relatam a enriquecedora experiência prática de

um Clube de Atividades voltado à conscientização e sustentabilidade no ambiente escolar, por meio do Programa de Supervisão Militar Educacional (PSUME/PMPA).

A seção de entrevista traz uma contribuição de altíssimo valor teórico e doutrinário. Conversamos com o Coronel PM RR Fernando Alberto Biloia da Silva, pioneiro da segurança ambiental no Pará, assessor técnico da Corporação e imortal da Academia de Letras e Artes da PMPA (ALAPMPA). Com uma trajetória de mais de três décadas que une o chão da floresta à vanguarda acadêmica, o Coronel Biloia descortina os desafios logísticos da instituição frente à COP 30, detalha a maturidade estrutural que levou à criação do Comando de Policiamento Ambiental (CPA) e nos convida a refletir sobre um novo paradigma: o do policial militar como garantidor da soberania territorial e, simultaneamente, cientista da governança climática.

Encerrando a edição, Antônio Rodrigues da Silva Júnior documenta de forma minuciosa a experiência educativa do BPA com o projeto Trilha Ecológica como instrumento de prevenção primária. O texto demonstra como as atividades lúdicas e o contato direto com a natureza aproximam a comunidade da Polícia Militar e consolidam práticas sustentáveis fundamentais para a preservação do nosso ecossistema.

Boa leitura!

Fotografia: Agência Pará.

